



ATA Nº 03/2017

Aos 03 (três) dias do mês de julho de 2017, às 17h, na sede da AMVAT, em Estrela/RS, realizou-se assembleia geral extraordinária da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT). Os trabalhos foram dirigidos pelo 1º vice-presidente Lourival Seixas, que convidou para a mesa oficial os prefeitos de Fazenda Vilanova, José Cenci, e de Westfália, Otávio Landmeier, além do contador Silvino Hupples, para fazer explanação sobre as perdas dos municípios no Valor Adicionado de ICMS com a aplicação da Instrução Normativa emitida pelo Governo Federal em 2015, que estabeleceu mudanças na cobrança do imposto sobre a criação de frangos e suínos no sistema integrado. Estiveram presentes os prefeitos e/ou representantes dos municípios de Westfália, Muçum, Fazenda Vilanova, Boa Vista do Sul, Travesseiro, Lajeado, Vespasiano Corrêa, Progresso, Relvado, Marques de Souza, Encantado, Imigrante, Doutor Ricardo, Nova Bréscia, Coqueiro Baixo, Pouso Novo, Anta Gorda, Ilópolis, Teutônia, Colinas, Arroio do Meio, Poço das Antas e Capitão, assim como representante da Emater/RS de Westfália. De acordo com o contador Silvino Hupples, que presta assessoria a prefeituras da região, a Instrução Normativa é tecnicamente correta, mas é preciso que o Estado veja os prejuízos que causará aos municípios, principalmente os que dependem destas duas atividades. Que serão afetadas. Além disso, segundo ele, no futuro haverá redução também no índice de retorno de ICMS, estimado em 9,62% nos 34 analisados por ele, nos quais a queda deve passar dos R\$ 25 milhões. O prefeito José Cenci, disse que o objetivo inicial é a AMVAT encaminhar documento à Famurs, que realiza o Congresso de Municípios nos dias 6 e 7 de julho, para que a Federação se mobilize em favor dos municípios. Com um cálculo de perda de R\$ 1,4 milhão anual, o prefeito de Westfália, Otávio Landmeier, diz que a situação levará a cortes nos investimentos para o meio rural, reduzirá ainda mais a capacidade de investimentos da prefeitura e vai dificultar a manutenção dos jovens no meio rural. “Nossos programas estão voltados para a integração. É um impacto muito grande e teremos que efetuar cortes em virtude destas perdas”, lamentou. O prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, ressaltou que é a agricultura é o setor que mais recebe investimentos do poder público municipal. Segundo ele, são 28 programas. Citou que os municípios ainda não estão recuperados dos efeitos da crise econômica e que, se a situação não for revertida, é melhor “fechar as portas”. Lembrou que várias atribuições do Estado estão sendo suportadas pelas prefeituras e que não é possível aceitar mais esta situação. “É tirar o pão da nossa mesa”, frisou. Na mesma linha, o prefeito de Nova Bréscia, Marcos Martini, observou que, mais uma vez, os pequenos municípios é que vão perder. Sua cidade deixará de arrecadar mais de R\$ 1 milhão, e uma das preocupações de Martini é a sucessão familiar. “Querem tirar o pouco que a gente tem”, afirmou. “Indiretamente o Estado também vai perder, pois os municípios com integrados vão deixar de investir”, acrescentou o prefeito Sandro Herrmann, de Colinas,



assinalando que é uma atividade essencialmente familiar na maioria das regiões. O prefeito José Cenci defendeu mobilização forte da AMVAT para tentar reverter politicamente a situação, ou em último caso tentar diluir as perdas num período de dez anos, para que não sejam sentidos de forma imediata os impactos com a queda da receita dos produtores de frangos e suínos, que são os diretamente atingidos. “Não vamos aceitar de jeito nenhum”, afirmou. O prefeito de Vespasiano Corrêa, Marcelo Portaluppi, observou que seu município perderá R\$ 3 milhões em quatro anos. O orçamento da prefeitura é de R\$ 12 milhões, o que significa que deixará de arrecadar um quarto deste valor no período. Já o prefeito de Poço das Antas, Ricardo Flach, levantou a possibilidade de o Vale do Taquari se unir a outras regiões nesta mobilização, para fortalecer o movimento de pressão. Por outro lado, o prefeito de Travesseiro, Genésio Hofstetter, citou a falta de uma liderança política no Vale, que seria fundamental neste momento. Depois dos debates o plenário decidiu que não seria a melhor alternativa levar o pleito à Famurs, já que a grande maioria dos municípios não terá perdas, e sim realizar uma audiência pública, que já ficou agendada para o dia 17 de julho, às 14h, mobilizando não só os prefeitos da região, mas de outras associações, deputados estaduais e federais, integradores, Emater/RS, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e outros segmentos ligados diretamente ao setor, convidando também representantes do Estado para esta discussão. O prefeito de Teutônia, Jonatan Brönstrup, colocou o município à disposição para sediar a assembleia, ficando de definir um local para a sua realização. Nada mais havendo a tratar o 1º vice-presidente encerrou os trabalhos, convidando a todos para se mobilizarem para a realização da audiência. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai devidamente assinada.

Lourival Seixas,
1º Vice-presidente da AMVAT